



Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

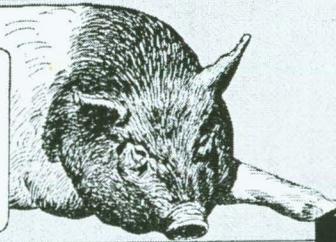
A "TORTUGA" CONGRATULA-SE COM A COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE SUINOS DO VALE DO PARANAÍBA LTDA.

A "TORTUGA" tem a grata satisfação de congratular-se com a Cooperativa dos Produtores de Suínos do Vale do Paranaíba Ltda. É um dever a que damos cumprimento, ante oportuna iniciativa daquela organização do Triângulo Mineiro. Sentindo as boas perspectivas para o desenvolvimento da suinocultura, principalmente no município de Ituiutaba, teve a Cooperativa a feliz idéia de conduzir, em avião especial, grande número de suinocultores, à II Exposição Nacional de Suínos de Concórdia.

Com essa iniciativa, vem ela de satisfazer importante ponto de seu programa, ou seja, cooperar para o melhoramento zootécnico dos rebanhos daquela zona, pois, a visita constituiu ocasião única para os criadores sentirem objetivamente as vantagens da suinocultura nacional e, ainda, para adquirirem reprodutores de alta linhagem, das raças, Duroc, Landrace, Wesssex, Berkshire e Hampshire. Aquisições que muito contribuirão para o melhoramento genético dos plantéis porcinos de sua região.

Congratulamo-nos ainda, com a aludida cooperativa pela assistência que vem dando aos criadores, pois já lhes fornece, inclusive, rações balanceadas, preparadas em fabricas próprias, com capacidade para 20 toneladas diárias.

A SUINOCULTURA NACIONAL DEVE E PODE PROGREDIR MAIS



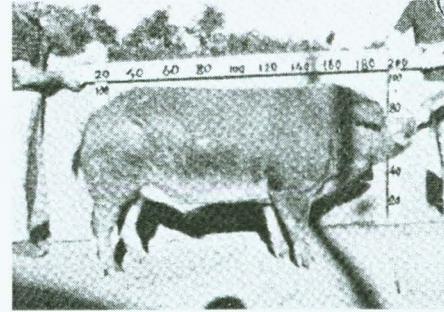
suínos

DR. F. FABIANI

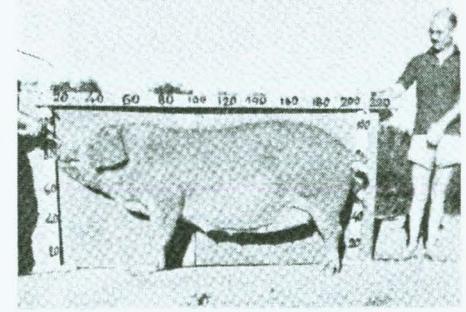
De eterna e infeliz engeitada, permanentemente relegada ao mais ínfimo plano na escala de importância dos vários setores de nossa produção animal, a suinocultura se tornou, nestes últimos dez anos, tão importante como a criação de gado leiteiro ou de corte e a avicultura. Cresceu e se aperfeiçoou rapidamente. Porém, a fim de que chegue a ser, efetivamente, importantíssima fonte de lucros para o criador, de proteínas para a comunidade e de divisas para o País, como ela tem possibilidades de se tornar, é necessário que esse progresso se faça em ritmo muito mais acelerado do que o até aqui observado. Para tanto não há problema, pois depende apenas de organização, de fomento bem orientado e assistência técnica intensa aos criadores. Uma assistência que lhes forneça conhecimentos capazes de protegê-los dos insucessos e, portanto, de garantir-lhes o êxito almejado quando se iniciam entusiasmamente na empresa.

Até poucos anos atrás a suinocultura era, como dissemos, uma criação de caráter secundário, cujo mercado, muito restrito, não lhe permitia grandes possibilidades. Praticamente, justificava-se mais como recurso para melhor vender o milho, então de preço muito baixo, transformando-o em carne e banha. Por isso mesmo, constituía mais um expediente para diminuir os prejuízos com a venda do milho, do que propriamente uma atividade sistemática, destinada a ampliar os lucros. Contudo, com o passar dos anos, a situação mudou: a

população do Brasil aumentou, o consumo de carne de porco em conserva se difundiu, os frigoríficos passaram a ter um interesse mais acentuado pelo abate do porco e a pagá-lo adequadamente, ao mesmo tempo, a carne bovina subiu de preço. Surgiu, então, um conjunto de circunstâncias tendentes a remover os obstáculos que impediam o florescimento da suinocultura. Mas, se é verdade que, pela maior procura, as condições tenham se tornado favoráveis ao progresso da suinocultura o mesmo não ocorreu quanto ao preparo técnico do criador, o qual continuou sendo o principal impedimento ao referido progresso. Com raras exceções, representadas por alguns criadores e por uma ou outra organização progressista e inteligentemente orientada, pouco evoluíram os suinocultores em geral. A maior parte destes ganharia mais vendendo o milho, do que o utilizando na criação de porcos. Está, por exemplo, no primeiro caso a SADIA de Concordia, no Est. do Paraná, a qual muito devem os criadores da região, pela contribuição técnica e econômica que lhes tem prestado. É assim que, dentro de seu idealismo de fomentar, por todos os meios, a suinocultura racional, a SADIA entrega aos colômbos, por preços verdadeiramente acessíveis e, portanto, sem qualquer lucro, reprodutores de sua criação, filhos de animais importados e pertencentes às melhores linhagens. Com igual objetivo surgiu a Associação Rural de Concordia, também fruto da iniciativa da SADIA, que



Cachaço Duroc Argentino — 15 meses, 190 kg. É de salientar-se o acentuado comprimento, próprio dos indivíduos bons produtores de carne. Altura 1 m. comprimento 2 m. Do plantel "Tortuga".



Fêmea Duroc Argentina — 28 meses. Notável comprimento, denunciador de ótima aptidão para produção de carne. Altura 1 m, comprimento 2,10 m. Do plantel "Tortuga".

fornece aos criadores, sem lucro algum, tudo de que necessitam para bem conduzir suas criações (vacinas, medicamentos, rações etc.). Tamanho é o alcance social e econômico desse fomento, que somos levados, não só a referir-lo, como a fugir de nosso tema central, para nos congratular com os diretores dessa benemerita instituição, inclusive pelo que nos foi dado ver na última exposição por eles promovida em Concordia, ou seja, uma demonstração de indiscutível progresso técnico e um fríante exemplo de trabalho bem orientado, digno de ser imitado por quantos almejam lucros criando porcos.

Paralelo entre a suinocultura e a criação de gado leiteiro

Uma análise criteriosa evidencia logo que maiores são as vantagens oferecidas pela suinocultura do que pela criação de gado leiteiro.

Enuncie-mos algumas:

1. Qualquer melhoria do poder aquisitivo das massas consumidoras se reflete de preferência na maior aquisição de carne e não no maior consumo de leite. Em consequência, enormes são as possibilidades de este inerte país para a produção e comercialização da carne de porco. País onde ideais são as condições, pois, mesmo nas terras extremamente pobres, pode-se produzir até 80% do alimento destinado aos suínos.

2. A carne de porco considerando-se o seu valor nutritivo em relação àquele do leite, alcança preço bem mais elevado. Para proporcionar, em relação ao seu valor biológico, remuneração igual à da carne de porco, o preço do quilo de leite deveria ser 1/3 ou 1/4 daquele da carne em cotojo, e não apenas 1/8 ou 1/12.

3. Em extensas regiões, onde a criação de gado leiteiro é difícil, devido à pobreza das terras, impropriedade do clima etc., é fácil aquela dos suínos.

4. A produção de leite é atividade mais complexa, exigindo mais mão de obra e pessoal mais especializado.

5. O capital empatado na criação de porcos é muito menor e sujeito a menores riscos.

6. Pelo volume, o transporte do leite é bem mais caro.

7. O excedente da carne suína poderá ser vantajosamente vendido para o exterior, enquanto não podemos nem pensar em exportar laticínios.

A suinocultura sob o aspecto econômico-social

Quando racionalmente explorado, o porco é o mais econômico produtor de carne. Pela sua alta capacidade

conversora de alimento e pelo grande rendimento em carne, nenhuma espécie pode competir com o porco como animal produtor de carne. Na matança seu rendimento atinge índices espetaculares, chegando até 88%, enquanto os bovinos não passam de 50 ou 55%; os frangos das raças de corte, 66%; o coelho 56%. Além disso, sua carne é a que melhor se presta à industrialização, quer sob a forma de conservas salgadas, quer defumadas; quando fresca, a que mais variadas formas de preparo admite. Como se vê, o porco é, verdadeiramente, um animal privilegiado, parecendo ter sido concebido pela natureza, especialmente para alimento do homem.

A carne bovina já está relativamente cara e há tendência para um permanente encarecimento. Dois fatores importantes contribuem-se para tanto: a procura dos mercados europeus, sempre deficitários dessa espécie de carne; e a valorização crescente das terras, cuja capacidade de manutenção é bem menor em relação aos bovinos (no máximo de 3 a 5 cabeças por alqueire, consoante a zona).

Sob o aspecto nutritivo, a carne de porco é ótima fonte de proteínas e vitaminas, nada deixando a desejar se comparada a bovina.

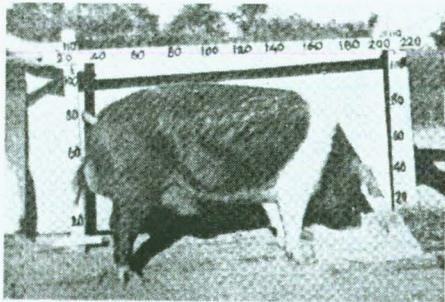
Quadro comparativo da riqueza em proteínas, vitaminas e ferro, da carne de porco, de boi, miúdos e lingüiça

Qualidade da carne	Proteína nobres	Vitaminas do Grupo B			Ferro
		B1	B2	Niacina	
Porco	E	E	M	E	E
Boi	E	M	E	E	E
Miúdos	E	E	E	E	E
Lingüiça	E	B	B	B	E

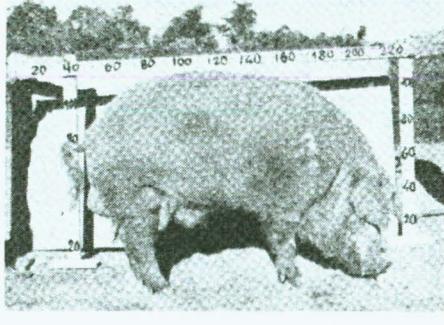
E = Excelente B = Bom M = Médio

Obs: A carne, de um modo geral, contém fósforo e outros importantes nutrientes.

Por todas essas razões justifica-se plenamente a decisiva preferência de povos cultural, social e tecnicamente evoluídos, pela carne de porco. Por exemplo, na Alemanha, Holanda, Dinamarca e Suécia, o consumo médio "per capita", desta carne, é superior ao de todas das demais espécies somadas. Nos Estados Unidos, na Bélgica e na Suíça, come-se duas vezes mais carne de porco do que bovina. O consumo médio anual "per capita" de carne suína, na Dinamarca, sobe a 35 kg; nos Estados Unidos, a 31 kg;

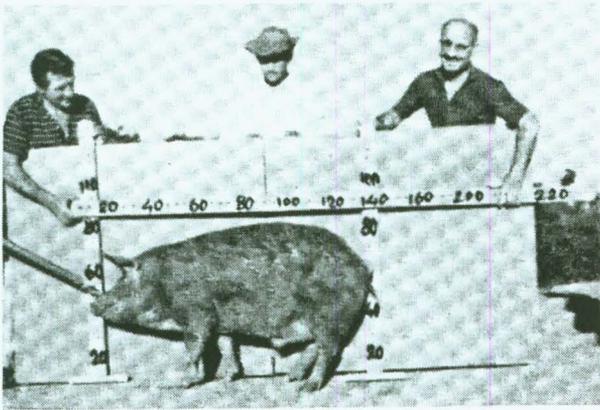


Cachaço Hampshire Inglês — 22 meses, 240 kg, filho do importado. Altura 90 cm, comprimento 1,95 m. Pertence ao plantel "Tortuga".

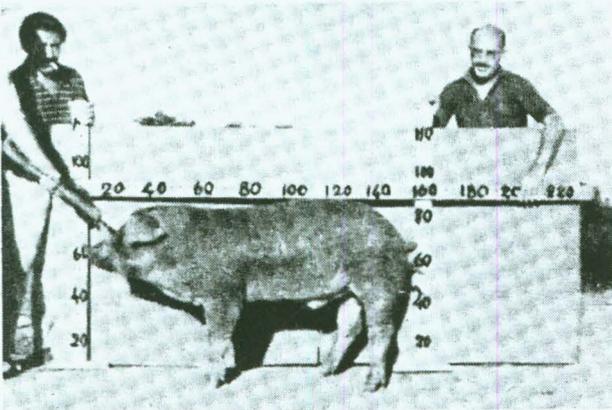


Cachaço Duroc Jersey — 3 anos, 350 kg, filho do importado. Note-se a acentuada profundidade. Altura 1,15 m, comprimento 2,20 m. Do plantel "Tortuga".

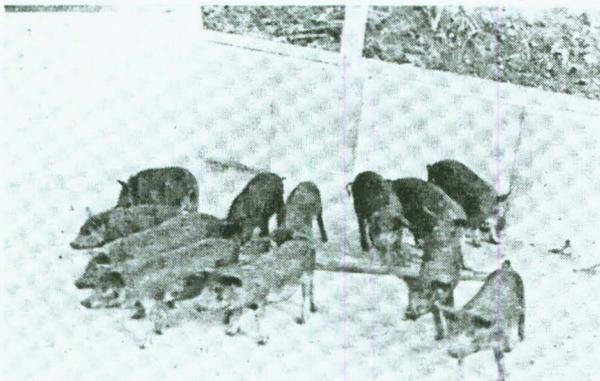
SAIS MINERAIS E VITAMINAS "TORTUGA"



Porco Duroc tipo banha — 8 meses, pesando 110 kg. Note-se a ótima aptidão para produção de banha. Altura 80 cm, comprimento 1,30 m. Criação "Tortuga".



Cachacinho Duroc Jersey — 7 meses, 113 kg. Tipo eminentemente produtor de carne. Altura 85 cm, comprimento 1,60 metros. Crioulo da "Tortuga".



Leitões filhos da porca Piau e cachaco Duroc. Note-se o bom desenvolvimento e a sensível modificação do tipo. Criação "Tortuga".

no Canadá, a 28 kg; na França, a 21 kg. Infelizmente, desconhecemos dados referentes ao Brasil, porém temos certeza de que irrisório é esse consumo.

Qual o tipo de porco mais indicado?

Por sorte do produtor e também do consumidor, o porco tipo carne é o mais fácil de ser criado. Altamente precoce, em seis meses é capaz de alcançar o peso comercial de 90 kg. Ao contrário do porco tipo banha, os animais deste tipo fornecem carne saborosíssima; magra e, por isso, de alta digestibilidade, já que é a gordura a única responsável pela dificuldade da digestão; quando fresca, sua carne é, além de saborosa e de fácil digestão, branca e tenra.

Infelizmente, os porcos atualmente dominantes nas fazendas dedicadas à suinocultura, especialmente no Estado de São Paulo, são do tipo banha, atingindo quase 95% do total. São animais prejudicados por uma excessiva consangüinidade, pouco prolificos, de crescimento lento, maus assimiladores de alimento, enfim, absolutamente antieconômicos. Não chegando a se individualizar por características raciais, pois não passam de fruto de mistura desordenada de raças, apresentam uma única vantagem: sobrevivem a uma alimentação desequilibrada em princípios nutritivos, na qual predominam os hidrocarbonados do milho e da mandioca — únicos alimentos que recebem.

Como péssimos conversores de alimento, comem, na ceva, oito quilos de milho para aumentar um quilo de peso, em três dias. Por conseguinte, vão tardiamente para o matadouro, ou seja, aos 12, 14 ou 16 meses, pesando 100 kg ou pouco mais. Por sua vez, o porco tipo carne consome, até 90 kg., apenas de 3 a 3,200 kg de ração balanceada por quilo de peso produzido, peso a que chega com seis meses de idade.

Providência inicial para melhora dos atuais rebanhos

O cruzamento das porcas das raças nacionais com cachaco de raças de carne ou mistas constitui o primeiro passo para o progresso. Esse sistema oferece ao criador, de um lado, maior oportunidade de lucro e, de outro, incentivo ao seu aperfeiçoamento técnico, pois, quando adquire o cachaco, é forçado a procurar instruções sobre sua alimentação e manejo; é levado a observar o ganho diário de peso, o qual atinge um quilo em animais novos, etc. Assim, interessa-se pelo estudo do problema, entusiasma-se, apaixonar-se, e, com isso, penetra na estrada do sucesso.

Quais os resultados imediatos do cruzamento aconselhado, isto é, de porcas das raças nacionais, selecionadas pela fertilidade e prolificidade, com cachacos Hampshire, Duroc ou de outras raças portadoras de qualidades equivalentes?

Vejamos os principais:

De início, as porcas passam a dar de 10 ou 12 leitões, por ano, ao invés de 5 ou 8. Obtêm-se animais muito mais precoces, produtores de maior porcentagem de carne e, por isso, capazes de proporcionar lucros realmente compensadores.

Vários criadores que seguiram nossas sugestões, cruzando fêmeas de raças nacionais com machos de raças mais precoces, mais prolíficas e melhores utilizadoras de alimento, já de há muito vêm entregando, para matança, porcos do chamado tipo frigorífico, — misto de carne e banha — e que atingem 110 kg com 10 meses de idade. São porcos de ótimos presuntos, bom lombo e bastante toucinho. Com o mesmo consumo de alimento e com a mesma idade, acusam o dobro de peso. Têm, ainda, a grande vantagem de produzir, no mesmo prazo, tanta gordura quanto o "banha" e mais do dobro em carne, a qual sai, então, quase de graça. Tal acontece porque, embora o "banha" tenha 50% de gordura e o "frigorífico" 25%, o seu peso é, com a mesma idade, o dobro.

(Segue)